



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Censura e Americanização na Rádio Clube de Pernambuco Durante a Segunda Guerra Mundial^I

Armando Augusto Siqueira^{II}

Em minha dissertação de mestrado, analisei as representações do Eixo e dos Aliados na programação da Rádio Clube de Pernambuco durante a Segunda Guerra Mundial, identificando os mecanismos de censura e americanização presentes na programação da emissora a partir da declaração de guerra do Brasil ao Eixo. Mais do que um trabalho acadêmico, pesquisar sobre a PRA8 durante o período em questão foi, além de um grande desafio, uma imersão no universo do rádio, objeto de estudo ainda pouco explorado pela historiografia brasileira. A princípio, a análise da documentação me levou a inferir que a Rádio Clube teria sido apenas mais uma estação radiofônica vítima da censura do Estado Novo, que através do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), sistematizou o controle da programação das emissoras brasileiras, proibindo irradiações que afrontassem a ordem vigente estabelecida pelo governo Vargas. Todavia, no decorrer da pesquisa, pude constatar que a emissora pernambucana foi envolvida numa trama muito mais complexa, tendo como pano de fundo o alinhamento do Brasil ao bloco dos Aliados na Segunda Guerra. Na esfera da propaganda, os Estados Unidos construíram uma imagem negativa dos países do Eixo, criticando seus regimes ditatoriais e desconstruindo seus valores. Simultaneamente, atuou para consolidar o *American Way of Life* como o novo paradigma a ser seguido pelos países latino-americanos. Fazia-se necessário travar e vencer a guerra no aspecto ideológico e psicológico contra a propaganda do Eixo, que estava em ascensão e ameaçava a influência e a hegemonia norte-americana sobre a América Latina. Com a programação enviada pela Divisão de Rádio do *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs* (órgão destinado a coordenar os esforços dos Estados Unidos no plano das relações econômicas e culturais com a América Latina) às rádios brasileiras durante a Segunda Guerra, a Rádio Clube tornou-se alvo do americanismo difundido pela política cultural norte-americana, que visava conquistar os corações e mentes dos brasileiros através da americanização feita pelo cinema e pelo rádio. A PRA8 passou a fazer parte da guerra travada no éter. O *dial* da PRA8 tornou-se um verdadeiro *front* sonoro, ocorrendo disputa entre a radiodifusão alemã (mais especificamente a rádio Berlim) e a radiodifusão norte-americana, que enviava constantemente programas traduzidos em português (A Marcha do Tempo, Repórter Esso, etc.) para serem irradiados na programação da emissora pernambucana.

Notas:

^I Esta nota refere-se a minha dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da UFPE entre os anos de 2014 a 2016. A pesquisa foi feita a partir da documentação encontrada no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE) referente a emissora no período da Segunda Guerra Mundial, utilizando-se de arquivos do DOPS-PE e de periódicos da Hemeroteca do APEJE.

^{II} Possui Graduação e Mestrado em História pela UFPE. É também professor de História da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte.